

## INDISCIPLINA: CARÊNCIA DE LIMITES E VALORES MORAIS?

Elena Harumi Watanabe Kakazu\*

RESUMO: Atualmente, um dos grandes desafios para nós educadores é sabermos lidar com a indisciplina dos alunos em sala de aula. O objetivo deste trabalho foi de identificar os fatores que têm causado a carência de limites e valores morais por parte dos alunos, resultando na indisciplina nas salas de aula. Para tanto, foram aplicados questionários nos alunos das turmas de 1º ano, do Ensino Médio, do período matutino, do Colégio Estadual Pedro Viriato Parigot de Souza-Ensino Fundamental, Médio e Normal, do município de Marialva, com intuito de buscar melhor compreender a origem dos comportamentos considerados indisciplinados. A partir dos resultados, foi elaborado um projeto de intervenção pedagógica junto aos professores desta mesma escola, com encontros de 4 horas semanais, realizados aos sábados pela manhã, durante os quais foram discutidos textos previamente selecionados por nós, cujo tema era indisciplina. Ao término, a avaliação dos participantes foi positiva, pois possibilitou repensar a prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Indisciplina. Limites e valores morais. Prática pedagógica.

ABSTRACT: Currently, one of the great challenge for us, educators, is to know how to handle with student's indiscipline in classroom. The objective of this work was to identify the factors that have caused the lack of limits and moral values by students, resulting in indiscipline in classroom. For it, questionnaires were applied to Colégio Pedro Viriato Parigot de Souza – Ensino Fundamental, Médio e Normal's high school 1st grade students of the morning period, at the city of Marialva, with the aim of better understand the origin of the behaviors considered indisciplined. By the results, there was prepared an educational intervention project with the same school's teachers, with weekly 4 hours meetings, that took place at Saturdays in the morning, where there were discussed texts previously selected by us, whose themes were indiscipline. At the end, the evaluation of the participants was positive, because it made possible to rethink the educational practice.

KEYWORDS: Indiscipline. Limits and moral values. Educational practice.

\*Professora Pedagoga participante do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), SEED/PR. Dezembro/2009.

## 1- INTRODUÇÃO:

Atualmente, um dos grandes desafios para nós educadores é enfrentar a indisciplina dos alunos nas salas de aula.

Os professores, na ânsia de cumprirem o seu papel de educadores comprometidos, se defrontam com problemas em ensinar aos alunos: que fazem barulho, que falam alto sem parar, que gritam, que são inquietos, que contestam, que não se interessam em aprender os conteúdos escolares, que são descomprometidos com o horário das aulas e com a realização das atividades solicitadas, que vivem “ desligados”, enfim, que rejeitam o que a escola e o professor têm a oferecer.

Diariamente nos deparamos com professores desestimulados, que se queixam de alunos que os enfrentam com desrespeito, que os ignoram, que querem “reinar” sem respeitar o outro, que dificultam tanto o relacionamento professor-aluno, quanto o processo ensino-aprendizagem, gerando indisciplina.

Corroborando com isso, está a questão da educação familiar, pois a grande maioria dos pais educa seus filhos (nossos alunos) sem dar-lhes limites e eles crescem achando que só têm direitos a exigir e nenhum dever a cumprir.

Com o objetivo de identificar os fatores que têm causado a carência de limites e valores morais por parte dos alunos, foram aplicados questionários nos alunos das turmas de 1º ano, do Ensino Médio, do período matutino, do Colégio Estadual Pedro Viriato Parigot de Souza-Ensino Fundamental, Médio e Normal, do município de Marialva. E na tentativa de contribuir para a melhoria da relação professor-aluno e do processo ensino-aprendizagem, prejudicados pela indisciplina, foram discutidos textos e sugeridas atividades para os professores, em encontros semanais.

## 2-INDISCIPLINA: RELAÇÃO FAMÍLIA- ESCOLA-SOCIEDADE

Um dos problemas que enfrentamos no nosso cotidiano escolar é a indisciplina dos alunos nas salas de aula. Diante das leituras de alguns autores, vimos que a causa da indisciplina poderia ser atribuída a falta de imposição de limites por parte dos pais, da escola e da sociedade. Ou ainda pela falta de valores ou do enfraquecimento do vínculo entre a moralidade e o sentimento de vergonha.

Autores como Freud e Piaget, segundo La Taille (1996), concordam em situar a origem da moralidade na relação da criança com seus pais e o importante sentimento de amor nesta relação.

Para Freud, de acordo com La Taille (1996), a interiorização das proibições paternas constitui-se uma imagem ideal de si (introjeção dos pais idealizados) que servirá como medida empregada para avaliar o próprio valor como pessoa.

Para Piaget, de acordo com La Taille (1996), a interiorização das regras corresponde uma assimilação racional (críticas) destas e uma nova exigência moral: a reciprocidade, respeitar e ser respeitado.

Para uma criança acostumada a ser valorizada quando obtém sucessos, cujos pais valorizem a competitividade ao invés de solidariedade, a criança não se envergonhará em infringir as regras morais e sentirá orgulho disso.

La Taille (1996, p. 22) diz que “a indisciplina em sala de aula não se deve essencialmente a falhas psicopedagógicas, pois está em jogo o lugar que a escola ocupa hoje na sociedade, o lugar que a criança e o jovem ocupam, o lugar que a moral ocupa”.

Porém, Rego (1996, p. 100) defende que “o comportamento indisciplinado está diretamente relacionado a ineficiência da prática pedagógica desenvolvida: propostas curriculares problemáticas e metodologias que subestimam a capacidade do aluno (assuntos pouco interessantes ou fáceis demais), [ ...], constante uso de sanções e ameaças visando ao silêncio da classe, pouco diálogo etc.” Isso aponta que em toda indisciplina existe uma razão que precisa ser investigada.

Em nossas escolas nos deparamos com alunos que não demonstram interesse ao estudo, são inquietos, muito falantes, descomprometidos, ignoram a presença do professor, não respeitam professores e colegas, são egocêntricos, não têm noção de limites.

Ao mesmo tempo, sabemos que certos comportamentos indisciplinados estão relacionados aos valores morais. E se os alunos têm poucos valores morais, eles não consideram importante o respeito por outras pessoas. Cada um quer ser admirado individualmente, não aceitando que alguém condene seus comportamentos inadequados. Acham tudo normal. Os adolescentes, em sua grande maioria, não valorizam mais o estudo e a instrução e se orgulham de não saberem nada e ainda querem provar que para terem sucesso e o dinheiro não necessitam de escolas nem conhecimentos.

Nas obras de Vygotsky, segundo Rego (1996), não há referência explícita para a questão da indisciplina. Porém, em suas teses, ele atribui atenção à noção de construção social do sujeito que podemos fazer relações com o plano educacional.

Um aluno indisciplinado não é entendido como aquele que questiona, pergunta, se inquieta e se movimenta, mas sim como aquele que não tem limites, que não respeita a opinião e sentimentos alheios, que apresenta dificuldades em entender o ponto de vista do outro e de se autogovernar, que não consegue compartilhar, dialogar e conviver de modo cooperativo com seus pares. (REGO, 1996, p. 87)

De acordo com Rego (1996), Vygotsky chama a atenção para o importante papel mediador exercido por outras pessoas nos processos de formação de conhecimentos, habilidades de raciocínio e procedimentos comportamentais de cada sujeito. O desenvolvimento individual é sempre mediado pelo outro que indica, que delimita e atribui significado à realidade. E é por intermédio das pessoas que os seres humanos, desde criança, vão aos poucos se apropriando de tudo o que vivenciam no seu grupo. E quando internalizam, estes processos passam a ocorrer sem a intermediação de outras pessoas e os adolescentes passam a agir, controlar e dirigir o seu comportamento.

O próprio conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade, nas diversas classes sociais, [...]. No plano individual, a palavra indisciplina pode ter diferentes sentidos que dependerão das vivências de cada sujeito e do contexto em que forem aplicadas. (REGO, 1996, p.84)

Na perspectiva de Vygotsky, segundo Rego (1996), as conquistas individuais do ser humano: valores, informações, atitudes, posturas resultam de um processo compartilhado com pessoas de sua cultura, diferente dos animais que já nascem com o seu comportamento programado geneticamente. Portanto, os traços de cada ser humano estão vinculados ao aprendizado em seu grupo cultural. Diante disso, é possível afirmar que o comportamento indisciplinado do indivíduo dependerá de suas experiências, de sua história educativa e das características sociais em que está inserido.

Ninguém nasce rebelde ou disciplinado. O comportamento indisciplinado resulta de inúmeras influências que a criança recebe ao longo de seu desenvolvimento e vai internalizando. Por isso, a disciplina ou indisciplina não estão alheias a família ou a escola.

Aliás, a atitude dos pais interfere profundamente no desenvolvimento individual e conseqüentemente influenciará no comportamento da criança na escola.

De acordo com Rego (1996), os chamados pais autoritários, valorizam a obediência às normas e regras, sem se preocupar em explicar as crianças os motivos das ameaças, castigos e imposições. Os pais permissivos têm dificuldade em exercer controle sobre os filhos, não estabelecem limites e nem costumam exigir responsabilidades de seus filhos. Os pais democráticos parecem ter equilíbrio entre controlar e dirigir as ações dos filhos, respeitam as necessidades, capacidades e sentimentos de seus filhos e se esforçam para compreendê-los e conseguem estabelecer regras e limites e uma disciplina firme.

Os filhos de pais autoritários manifestam obediência, organização, timidez, apreensão, baixa autonomia e baixa auto-estima. Os filhos de pais permissivos são alegres, porém apresentam um comportamento impulsivo e imaturo, com dificuldade de assumir responsabilidades. Os que recebem educação democrática, apresentam autocontrole, auto estima, tem iniciativa, autonomia, facilidade nos relacionamentos, demonstram que os valores morais ensinados pela família foram interiorizados.

Percebe-se, portanto, a importância que a educação familiar tem sobre o indivíduo, do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral. Porém, as influências que caracterizarão os jovens ao longo de seu desenvolvimento não serão somente as vivenciadas na sua família, mas também as aprendizagens nos diferentes contextos sociais, como na escola.

Sendo assim, uma relação entre professores e alunos baseada no controle excessivo, na ameaça e na punição ou tolerância permissiva, provocará reações diversas. Para Rego (1996), a escola e os educadores precisam adequar as suas exigências às possibilidades e necessidades dos alunos. Devem dar condições para que os alunos construam e interiorizem os valores e as posturas consideradas corretas na nossa cultura (atitudes de solidariedade, cooperação, respeito aos colegas e professores).

Os alunos precisam ter oportunidade de conhecer as intenções e até mesmo discutir as regras estabelecidas e as conseqüências caso sejam infringidas.

De acordo com Rego (1996), os educadores precisam ser coerentes entre sua conduta e a que espera dos alunos, pois afinal, é através da imitação dos valores externos que a criança aprende.

Através da leitura dos autores, verificamos que a disciplina ou indisciplina depende do ponto de vista de quem analisa a situação, depende do contexto e dos sujeitos envolvidos. Porém, alunos e sociedade não podem esquecer que a finalidade principal da escola é a

preparação para o exercício da cidadania e para serem cidadãos, precisam do conhecimento, memória, respeito pelo espaço público, normas e relações interpessoais e ética.

Segundo Camargo (2000), pais e professores são fundamentais na constituição de filhos e alunos como cidadãos. Mas torna-se difícil para pais e professores assumirem a responsabilidade na educação de filhos/alunos quando a sociedade se encontra carente de valores éticos e morais que norteiem a conduta do sujeito na sua constituição como ser.

### 3-METODOLOGIA:

#### 3.1-PROCEDIMENTOS:

Foram aplicados questionários para os alunos de 1º ano do Ensino Médio, do período matutino, do Colégio Estadual Pedro Viriato Parigot de Souza-Ensino Fundamental, Médio e Normal, para identificar os fatores que têm causado a carência de limites e valores morais por parte dos alunos, resultando na indisciplina nas salas de aula.

Os questionários aplicados foram analisados para definição do direcionamento das atividades para melhorar ou solucionar os problemas levantados.

Após leituras de várias obras e de diversos autores já citados, foi elaborado um projeto de intervenção pedagógica, na tentativa de auxiliar os professores no que se refere a indisciplina dos alunos na sala de aula. Para tanto, foram discutidos textos e sugeridas atividades para os professores aplicarem aos seus alunos.

#### 3.2-DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS:

##### 3.2.1-QUESTIONÁRIOS:

Com a finalidade de obtermos opiniões dos alunos, formulamos algumas questões que foram respondidas por 103 alunos de 3 turmas de 1º ano do Ensino Médio, do período matutino, do Colégio Estadual Pedro Viriato Parigot de Souza-Ensino Fundamental, Médio e Normal, do município de Marialva.

Com a questão “O que é indisciplina para você?”, pretendemos saber sobre a indisciplina do ponto de vista dos alunos, uma vez que na maioria das vezes, seja em revistas, livros, palestras etc., são divulgadas somente as opiniões de professores.

E como já é do conhecimento de todos, na grande maioria dos casos de indisciplina, a causa é apontada para os alunos, por isso, desejamos saber se o aluno se julga indisciplinado. Com esse objetivo, formulamos a questão: “Você se considera um aluno indisciplinado?”

Apesar de tudo, os alunos continuam frequentando as escolas, mesmo que aparentemente não demonstrem gosto ou interesse pelo estudo. Com o objetivo de saber a opinião dos alunos, perguntamos: “Você estuda por quê?”.

E para sabermos a opinião dos alunos a quem eles responsabilizam pela indisciplina na sala de aula, fizemos a pergunta: “Quando um aluno é indisciplinado, você atribui responsabilidade a quem?”.

Uma vez que para a maioria das pessoas, os adolescentes são indisciplinados porque não tem interesse pelo estudo, não tem limites, a escola e a educação estão sempre em tempos defasados aos dos alunos, perguntamos: “Para você, como seria a escola ideal?”, para sabermos como deve ser a escola, para que estudem com maior interesse.

### 3.2.2-TÉCNICAS:

A partir dos resultados obtidos com os questionários aplicados aos alunos do 1º ano do Ensino Médio, do período matutino, do Colégio Estadual Pedro Viriato Parigot de Souza-Ensino Fundamental, Médio e Normal, do município de Marialva, foi elaborado um projeto de Intervenção Pedagógica, junto aos professores desta mesma escola, com encontros de 4 horas semanais, realizados aos sábados pela manhã, durante os quais foram discutidos vários textos e mensagens de reflexão de diversos autores cujo tema era a indisciplina, com o objetivo de repensar a prática pedagógica e melhorar o relacionamento professor-aluno, na intenção de obter melhoras no processo ensino-aprendizagem.

Com o poema de Maiakowski ou Eduardo Alves da Costa, o nosso objetivo era permitir que os professores refletissem e entendessem a mensagem de que a indisciplina se define no primeiro contato com os alunos, com clareza e segurança, consenso e firmeza ou dificilmente depois poderá ser feito algo.

Para trabalhar a melhora do relacionamento dos alunos na sala de aula, sugerimos e discutimos as mensagens de reflexão: “Fábula da convivência” e “Cerca ou pontes”.

Aplicando a mensagem de reflexão: “Necessidade da disciplina”, de Celso Vasconcellos (1994), o objetivo era os professores concluírem que para tudo é necessário a disciplina, principalmente para que a aprendizagem aconteça.

Sugerimos e aplicamos a técnica “Mudanças”, para os professores entenderem que por mais que o aluno seja indisciplinado, se souberem trabalhá-lo, ele mudará o seu comportamento, pois todos são capazes de mudar para melhor.

Com a técnica: “Cultivando valores”, tivemos o objetivo de oportunizar aos professores refletirem sobre quantos e quais valores os adolescentes possuem.

E por mais que seja importante existir a disciplina numa sala de aula, é primordial que além disso, o professor a consiga, fazendo-se respeitar, mas que não prejudique o bom relacionamento afetivo que precisa ter com seus alunos. E é com esse objetivo que sugerimos e aplicamos a leitura e reflexão da mensagem escrita por Mark Boynton & Christine Boynton (2008).

Para reflexão e discussão dos professores, utilizamos também, textos diversos como : “Indisciplina na escola”, “Causas da indisciplina”, “As transformações sociais e as tarefas do professor”, de Sílvia Parrat-Dayana (2008), com o objetivo de oportunizar aos professores conhecerem as várias causas da indisciplina dos alunos e repensarem a sua função de professor e entenderem que se houveram transformações sociais, há a necessidade dos professores tentarem acompanhar a evolução e transformação da sociedade e alunos.

Com a leitura do texto “A indisciplina do ponto de vista dos professores e dos alunos”, de Tereza C.R. Rego (1996), os professores confrontaram a opinião da autora e a dos alunos do 1º ano do Colégio Estadual Pedro Viriato Parigot de Souza, acerca do tema indisciplina.

Utilizando o texto “Por que você estuda?”, de Tânia Zagury (2004), tivemos a intenção dos professores refletirem sobre os motivos que levam os alunos a estudarem, confrontando também com as opiniões dos alunos do Colégio Parigot.

E com o texto “O adolescente nas aulas”, da mesma autora, o nosso objetivo foi de levar os professores a entenderem os seus alunos adolescentes nas salas de aula.

“Certos passos que são passos certos”, de Celso Antunes (2007), foi o texto aplicado com a intenção de contribuir com o trabalho dos professores, indicando-lhes algumas dicas para tentar amenizar a indisciplina na sala de aula.

### 3.3-CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS:

São 103 alunos de 3 turmas de alunos do 1º ano, do Ensino Médio, do período matutino, do Colégio Estadual Pedro Viriato Parigot de Souza-Ensino Fundamental, Médio e Normal, do município de Marialva e um grupo de 13 professores do mesmo Estabelecimento de Ensino.

#### 3.3.1- Alunos da Turma 1:



ALUNO	SEXO	IDADE
A1T1	F	14
A2T1	F	14
A3T1	F	14
A4T1	F	14
A5T1	F	15
A6T1	F	15
A7T1	F	15
A8T1	F	15
A9T1	F	15
A10T1	F	15
A11T1	F	15
A12T1	F	15
A13T1	F	15
A14T1	F	15
A15T1	F	16
A16T1	F	16
A17T1	M	14
A18T1	M	14
A19T1	M	14
A20T1	M	14
A21T1	M	14
A22T1	M	15
A23T1	M	15
A24T1	M	15
A25T1	M	15
A26T1	M	15
A27T1	M	15
A28T1	M	15
A29T1	M	15
A30T1	M	15
A31T1	M	15
A32T1	M	15
A33T1	M	16
A34T1	M	17
A35T1	M	17

A turma 1 é composta de alunos com a idade entre 14 e 17 anos, sendo:

- 05 do sexo masculino e 04 do sexo feminino de 14 anos;
- 11 do sexo masculino e 10 do sexo feminino de 15 anos;
- 02 do sexo masculino e 02 do sexo feminino de 16 anos;

-01 do sexo masculino e 00 do sexo feminino de 17 anos,

Sendo 19 alunos do sexo masculino e 16 do sexo feminino totalizando 35 alunos, sendo que 07 do sexo masculino trabalham e 12 do sexo masculino e 16 do sexo feminino não trabalham.

### 3.3.2- Alunos da Turma 2:

ALUNO	SEXO	IDADE
A1T2	F	14
A2T2	F	15
A3T2	F	15
A4T2	F	15
A5T2	F	15
A6T2	F	15
A7T2	F	15
A8T2	F	15
A9T2	F	15
A10T2	F	16
A11T2	F	16
A12T2	F	17
A13T2	M	14
A14T2	M	14
A15T2	M	14
A16T2	M	14
A17T2	M	14
A18T2	M	15
A19T2	M	15
A20T2	M	15
A21T2	M	15
A22T2	M	15
A23T2	M	15
A24T2	M	15
A25T2	M	16
A26T2	M	16
A27T2	M	16
A28T2	M	17
A29T2	M	17
A30T2	M	18

A turma 2 é composta de alunos com a idade entre 14 e 18 anos, sendo:

-05 do sexo masculino e 01 do sexo feminino de 14 anos;

-07 do sexo masculino e 08 do sexo feminino de 15 anos;  
 -03 do sexo masculino e 02 do sexo feminino de 16 anos;  
 -02 do sexo masculino e 01 do sexo feminino de 17 anos;  
 -01 do sexo masculino e 00 do sexo feminino de 18 anos,  
 sendo 18 alunos do sexo masculino e 12 do sexo feminino totalizando 30 alunos, sendo que desses alunos, 04 do sexo masculino e 02 do sexo feminino trabalham e 14 do sexo masculino e 10 do sexo feminino não trabalham.

### 3.3.3- Alunos da Turma 3:

ALUNO	SEXO	IDADE
A1T3	F	14
A2T3	F	14
A3T3	F	14
A4T3	F	14
A5T3	F	15
A6T3	F	15
A7T3	F	15
A8T3	F	15
A9T3	F	15
A10T3	F	15
A11T3	F	15
A12T3	F	15
A13T3	F	15
A14T3	F	15
A15T3	F	16
A16T3	F	18
A17T3	M	14
A18T3	M	14
A19T3	M	14
A20T3	M	14
A21T3	M	14
A22T3	M	14
A23T3	M	14
A24T3	M	15
A25T3	M	15
A26T3	M	15
A27T3	M	15
A28T3	M	15
A29T3	M	15
A30T3	M	15

A31T3	M	15
A32T3	M	15
A33T3	M	15
A34T3	M	16
A35T3	M	16
A36T3	M	16
A37T3	M	17
A38T3	M	17

A turma 3 é composta de alunos com a idade entre 14 e 18 anos, sendo:

- 07 do sexo masculino e 04 do sexo feminino de 14 anos;
  - 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino de 15 anos;
  - 03 do sexo masculino e 01 do sexo feminino de 16 anos;
  - 02 do sexo masculino e 00 do sexo feminino de 17 anos;
  - 00 do sexo masculino e 01 do sexo feminino de 18 anos,
- sendo 22 alunos do sexo masculino e 16 do sexo feminino totalizando 38 alunos, sendo que desses alunos, 11 do sexo masculino e 04 do sexo feminino trabalham e 11 do sexo masculino e 12 do sexo feminino não trabalham.

#### 3.3.4- Professores do Projeto de Intervenção Pedagógica:

PROFESSOR	SEXO	DISCIPLINA
P1	M	ED.FÍSICA
P2	F	ED.ESPECIAL
P3	M	MATEMÁTICA
P4	F	ESTÁGIO SUPERV.
P5	F	MATEMÁTICA
P6	F	HISTÓRIA
P7	F	GEOGRAFIA
P8	F	BIOLOGIA
P9	F	QUÍMICA
P10	F	ED.FÍSICA
P11	F	ED.ESPECIAL
P12	F	CIÊNCIAS
P13	F	QUÍMICA

O grupo de professores que participou do Projeto de Intervenção Pedagógica é formado de 02 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, totalizando 13 professores de diversas áreas de ensino e que ministram aulas há vários anos.

#### 4- RESULTADOS E ANÁLISE:

##### 4.1- PONTO DE VISTA DOS ALUNOS:

Nos questionários aplicados nas diversas turmas, as respostas foram muito parecidas, por isso, a análise foi das turmas como um todo.

Em relação a pergunta: “O que é indisciplina para você?”, a maioria respondeu que indisciplina é ser mal educado, não ter respeito por nada nem por ninguém, é bagunçar, é não ter limites e não ter interesse pelas aulas. De acordo com o aluno A31T1, “Indisciplina é quando tem que respeitar uma regra e ela não é respeitada, como por exemplo, as normas da escola.” O aluno A11T3 respondeu: “Indisciplina é não cumprir com os deveres, não respeitar o seu espaço e não ter respeito para com os outros.”

No que se refere a pergunta: “Você se considera um aluno indisciplinado?”, pode-se dizer que a maioria não se considera indisciplinado.

Quanto a pergunta “Você estuda por quê?”, é possível dizer que do total de 103 alunos:

- 91% estudam porque acham o estudo importante para a sua vida;
- 11,6% porque seus pais obrigam;
- 3,8% nunca pensaram no assunto;
- 3,8% não citaram motivos;
- 2,9% estudam porque muitos dos seus amigos estudam.

Para a pergunta “Quando um aluno é indisciplinado, você atribui responsabilidade a quem?”, pode-se dizer que:

- 68,9% atribuíram ao desinteresse dos alunos em estudar;
- 33% aos pais que não souberam educar com limites;
- 13,5% aos professores que não dominam a turma;
- 6,7% aos professores que não dominam o conteúdo da aula;
- 4,8% ao método utilizado pelos professores;
- 4,8% ao próprio aluno.

Quanto a pergunta: “Para você, como seria uma escola ideal?”, a maioria dos alunos respondeu que seria uma escola com regras mais rígidas, com alunos que respeitassem os professores e os colegas, com professores mais qualificados e melhores preparados, que

dessem aulas mais interessantes e que somente os alunos responsáveis, interessados, esforçados e disciplinados fossem estudar.

#### 4.2- PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA:

Para tentarmos contribuir para melhorar a relação professor-aluno e o processo ensino-aprendizagem, prejudicados pela indisciplina, selecionamos previamente textos e atividades que foram discutidos, sugeridos e aplicados aos professores, nos 8 encontros de 4 horas semanais, realizados aos sábados, pela manhã.

Para os professores P3, P4, P5, P8 e P13, as causas que contribuem para a indisciplina, além de várias outras, são: a falta de referências numa sociedade individualista, a perda do sentido da regra e da obrigação. Podemos citar alguns autores como Camargo (2000), La Taille (1996), Rego (1996) e Aquino (1996), que atribuem as causas da indisciplina como a falta de imposição de limites por parte dos pais, da escola e da sociedade. Ou ainda, a falta de valores ou do enfraquecimento do vínculo entre a moralidade e o sentimento de vergonha.

E de acordo com La Taille (1996), uma criança acostumada a ser elogiada quando obtém sucessos, cujos pais valorizam a competitividade ao invés da solidariedade, não se envergonhará em infringir as regras morais e sentirá orgulho disso.

Os professores P1, P6 e P9 citaram que a indisciplina pode ser causada pelo fato de que na escola freqüentam alunos de diferentes culturas. Então, as normas, as referências, os costumes e as maneiras de ser são diferentes de uma cultura para outra e os alunos não conhecem as normas da cultura dos professores.

Segundo Rego (1996), os traços de cada ser humano: valores, comportamentos, etc. estão vinculados ao aprendizado em seu grupo cultural. Diante disso, é possível afirmar que o comportamento indisciplinado do indivíduo dependerá de suas experiências, de sua história educativa e das características sociais em que está inserido.

Na opinião dos professores P2 e P11, uma das causas da indisciplina se deve ao fato de que no interior de uma mesma cultura, os pais se tornaram menos autoritários e muito mais permissivos. De acordo com Rego (1996), os pais autoritários valorizam a obediência às normas e as regras, sem se preocupar em explicar para as crianças os motivos das ameaças, castigos e imposições. Os pais permissivos têm dificuldade em exercer controle sobre os filhos, pois não estabelecem limites e nem costumam exigir responsabilidades de seus filhos. Percebe-se, portanto, a grande importância que a educação familiar tem sobre os alunos, do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral.

Para os professores P7, P10 e P12, a relação professor-aluno e a ação pedagógica podem influenciar muito para existir ou não a indisciplina na sala de aula. De acordo com La Taille (1996, p. 22), “a indisciplina em sala de aula não se deve essencialmente as falhas psicopedagógicas, pois está em jogo o lugar que a escola ocupa na sociedade, o lugar que a criança e o jovem ocupam, o lugar que a moral ocupa.”

Porém, segundo Rego (1996, p. 100), “o comportamento indisciplinado está diretamente relacionado a ineficiência da prática pedagógica desenvolvida: propostas curriculares problemáticas e metodologias que subestimam a capacidade do aluno (assuntos pouco interessantes ou fáceis demais ...), [ ... ], constante uso de sanções e ameaças visando ao silêncio da classe, pouco diálogo, etc.”

Sendo assim, uma relação entre professores e alunos baseada no controle excessivo, na ameaça e na punição ou tolerância permissiva, provocará reações adversas. Para Rego (1996), a escola e os educadores precisam adequar suas exigências às possibilidades e necessidades dos alunos. Devem dar condições para que as crianças construam e interiorizem os valores e as posturas consideradas corretas na nossa cultura (atitudes de solidariedade, cooperação, respeito aos colegas e professores). Os alunos precisam ter oportunidade de conhecer e discutir as regras estabelecidas e as conseqüências caso sejam infringidas.

##### 5-CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao término deste trabalho, podemos dizer que a falta de limites e valores morais têm produzido a indisciplina na sala de aula. Vários são os responsáveis por isso: a família, a escola, o professor e o próprio aluno. No entanto, não podemos deixar de salientar que todos estão inseridos em meio social que tanto é produzido quanto é produtor destas instituições.

O grupo de estudos desenvolvido com os professores permitiu que eles compreendessem que o fenômeno da indisciplina ocorre com todos, não sendo, infelizmente, privilégio de nenhum deles. Ao tomarem consciência disso, perceberam que desconheciam o que realmente vem a ser indisciplina e suas causas. A partir da análise dos textos e das técnicas de grupo aplicadas, os professores tiveram a oportunidade de repensar sua prática pedagógica e seu papel na produção do conhecimento e, também, da indisciplina. E concluíram que além do domínio de conteúdo, precisam ser firmes em suas atitudes mas necessitam, ao mesmo tempo, de terem a preocupação com a construção diária de relacionamento positivo entre professor-aluno, contribuindo então para a formação dos alunos que são os responsáveis para a

transformação da nossa sociedade onde todos tenham mais sensibilidade, dignidade, limites e moralidade.

#### 6-REFERÊNCIAS:

- ANTUNES, C. Certos passos que são passos certos. In: Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula. 6ª Ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2007, fasc. 10, p. 54 et seq.
- \_\_\_\_\_. O que Maiakowsky – ou o que a ele se atribui – tem a nos ensinar sobre a indisciplina? Tudo! In: Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula. 6ª Ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2007, fasc.10, p. 34 et seq.
- BOYNTON,M; BOYNTON, C. Prevenção e resolução de problemas disciplinares: guia para educadores. Trad. Ana Paula Pereira Breda. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 163.
- CAMARGO, J.S. Pais e professores à beira de um ataque de nervos entre o limite e o poder. Arquivos da Apadec, v. 4, n .2, p. 61, jul./dez., 2000.
- PARRAT, D.S. Indisciplina na escola. In: Como enfrentar a indisciplina na escola. São Paulo: Contexto, 2008, p. 07 et.seq.
- \_\_\_\_\_. Causas da indisciplina. In: Como enfrentar a indisciplina na escola. São Paulo: Contexto, 2008, p. 55 et.seq.
- \_\_\_\_\_. As transformações sociais e as tarefas do professor. São Paulo: Contexto, 2008, p. 107 et. Seq.
- REGO, T. C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskyana. In: AQUINO, J. G. (org.). Indisciplina na escola. 11ª Ed. São Paulo: Summus, 1996, p. 83 et seq.
- \_\_\_\_\_. A indisciplina do ponto de vista dos professores e dos alunos. In: AQUINO, J. G. (org.). Indisciplina na escola. 11ª Ed. São Paulo: Summus, 1996, p. 87 et seq.
- TAYLLE, Y. de L. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, J. G. (og.). Indisciplina na escola. 11ª Ed. São Paulo: Summus, 1996, p. 09 et seq.
- VASCONCELLOS, C. dos S. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 3ª Ed. São Paulo: Libertad, 1994, cadernos pedagógicos do Libertad, v. 4, p. 20.
- ZAGURY, T. Por que você estuda? In: O adolescente por ele mesmo. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2004, p. 36 et seq.



- \_\_\_\_\_ . O adolescente nas aulas. In: O adolescente por ele mesmo. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2004, p. 54 et seq.

#### 7- ANEXOS:

- Questionário aplicado aos alunos:

#### QUESTIONÁRIO

Sexo: M (  )      F (  )

Idade: \_\_\_\_\_

Trabalha: Sim (  )      Não (  )

O que é indisciplina para você ?

---



---

Você se considera um aluno indisciplinado ?      Sim (  )      Não (  )

Justifique: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Você estuda porque:

(  ) Acha importante para a sua vida.

(  ) Seus pais obrigam.

(  ) Muitos dos seus amigos estudam.

(  ) Nunca pensou no assunto.

(  ) Outros. Especificar \_\_\_\_\_

Quando um aluno é indisciplinado, você atribui responsabilidade:

(  ) Aos pais que não souberam educar com limites.

(  ) Aos professores que não dominam a turma.

(  ) Aos professores que não dominam o conteúdo da aula.

(  ) Ao método utilizado pelos professores.

(  ) Ao desinteresse dos alunos em estudar.

( ) Outros. Especificar \_\_\_\_\_

Para você, como seria uma escola ideal ?

---

---

---

---

---

- Avaliação aplicada aos professores participantes do Projeto de Intervenção Pedagógica:

Professor(a) cursista: \_\_\_\_\_

#### AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Faça uma reflexão e coloque a sua opinião quanto ao objetivo, conteúdo dos textos utilizados, as sugestões de mensagens de reflexão e técnicas aplicadas no curso de extensão Indisciplina na escola:

PONTOS NEGATIVOS:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

PONTOS POSITIVOS:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Marialva, 30 de maio de 2009.

